



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare morantur — numero libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial I.º lib. 6.º Epis. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar — e n'ellas meessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. DE MELLO.

O JOGADORES DE PROFISSÃO.

Custo que em alguns n.ºs deste meu pequeno Periodico, haja fallado da paixão do jogo, tem sido todavia muito de passagem, e como por incidente; pelo que não se notado de repizar as materias tanto mais, quanto hoje pretendo tractar do jogo por si mesmo, e pouco allegar. De aldeia de aldeia, e mormente contra elle, encarando os jogadores. De L.º se gritão todos os moralistas contra o jogo habitual, fazendo ver, que he contra as regras do justo, e do honesto; porque a vida nem olha para esses escriptos e outros, se não de os ler, nem como de hum objecto jocoso. E proseguem na mesma vida, e por ventura os esforços

de deus do declamador. Depois disse a os Povos — *Não ha outro critério da moralidade das acções, se não o interesse* — (com quanto lhe acrescentem o correctivo de *bem entendido*), as virtudes, e vicios foram reduzidos a hum especie de calculo integral, e differencial; pelo que a esmola, que eu houver de dar deve seguir a razão directa do interesse, que d'ahi me pode vir; se eu encontrar o meu semelhante calado em hum dispendhadeiro, erguendo as tremulas mãos ao Cáo, pedindo-me, que o socorra; não o devo fazer, sem que previamente compute a conveniencia, que de tal acção posso colher. Assim se se muitas vezes na Grã-Bretanha hum indio lutando com as vagas do T... quem se atreva a... Srs. In.

...tem feito aposta, hum, que
... hade afogar-se, outro que
... e ja se vê, que o primeiro está
... eufante dezechoso de que a victo-
... para ganhar a aposta, o
... vai quereante com a *sancta* doutrina
do interesse bem entendido; porque
como não há hum tribunal sobre-hu-
mano, que decida, quando este, ou
aquelle se nos limites, ou exorbi-
ta. O interesse bem entendido; se-
gue-se necessariamente, q' cada hum
o entenderá, como fizer conta ás su-
as paixões, e dirá, sem replica, que
a im foi, que julgou ser do seu in-
teresse bem entendido.

... fallarei pois do jogo habitual,
como paixão vergonhosa, e desasiza-
da; porém sim pelo lado, que tem
de prejuizo ao que perde, e ao
mesmo tempo ao que ganha.
... não he minha; he
... profundo, e eloquen-
... na sua Historia natu-
ral. Perguntemos a este grande pensador
no seu *Lusano de Arithmetica* lib. 1.^a

„ Sabe-se em geral, que o jogo he
humna paixão ávida, cujo habito he
ruinoso: mas... verdade talvez só
fosse demonstrada por humna triste
experiencia, sobre a qual ainda se
não haja reflectido assas para chegar
a corrigir por meio da convicção.
Hum jogador, que diariamente expõe
os seus bens aos revezes da sorte, q'
se arruina pouco, e pouco, e por fim
vé-se inteiramente desolado, não a-
tribue as suas perdas, se não a essa
mesma sorte, que chama injusta. El-
le tanto lamenta o que perdeu, como
o que deixou de ganhar: a ilusão, e
falsa esperanza lhe fôrta a directo
ao dinheiro dos outros, e que tão
humilha por se ver em necessida-

de, como afflicto por não conseguir
neio de satisfazer a sua cobiça, quei-
xa-se de desesperado de humna es-
trella, e não imagina, que a
potencia cega da fortuna do jogo, se
com a victoria e com passo indifferen-
te, e incedente; mas todavia em cada
acerto anda a hum fim, e
pende para hum termo certo, que
he a ruina d'aquelles, que a tentad;
não repara, que a indifferença appa-
rente, que tem a fortuna para o bem,
ou para o mal, produz no decurso
do tempo a necessidade do mal; que
humna longa serie de azares he humna
cadeia fatal, cujo prolongamento traz
a desgraça; não se cessa, que inde-
pendente do duro imposto das cartas,
e do ainda mais duro tributo, que
paga ás esperanças de alguns adversa-
rios, passou a vida em fazer conven-
ções ruinosas; que o jogo finalmente
he por sua mesma natureza hum con-
tracto vicioso até em seu principio,
hum contracto, que a cada contra-
ctante em particular e contrario ao
bem de toda a sociedade. „

„ Isto não he hum discurso de
ral vaga; são verdades precisas de
mathematica, q' se to ao calculo,
ou, melhor, á fôrça da razão; verda-
des, que espero demonstrem mathe-
maticamente a todos q' estes
humna... tão raro, e tão forte a
imaginação, que se tem combinado
seu geometria, e calculo de proba-
bra. Não fallar deesses jogos de
tados pelo artificio, e dispostos por
avareza, onde a sorte perde a sua
parte dos seus direitos, onde nunca
pode a fôrça contrabalançar-se;
por ser encivilmente arrasada
sempre a constrangida a per-
hum lado isto he tod...

em que os partidos de gulimmente os
lanços, offerecem a hum gallo tão
seguro, que o illicito, e ao
a uma perda segura, e vergonhosa;
e sejam estas Bancas, e as
quaes o banqueiro não
que num velhaco approva, e o a-
pontador hum facho de, e não
faz mofa por convic

„ No jôgo ordinario, no jôgo mais
jural, e por consequencia mais ho-
nroso he que eu descubro huma es-
sencia viciosa, comprehendendo de
baixo do nome de jôgo todas as con-
venções, todas as apostas, em que
qualquer se, isto pôe á sorte parte de
seus bens para o, ou para a porção de
outrem; e diga, que em geral o jôgo
he hum pacto mal entendido, hum
contracto desvantajoso a ambas as
partes, cujo effeito he tirar a parte
sempre maior, que o vinho, e tirar
do bem para acrescentar no mal
mostrar o he tão facil, quanto
evidente.

Supponhamos, depois, dois homens de igual fortuna, que tenham cada hum, cem mil cruzados; e temos, que estes dous homens jogão em hum ma, ou muita, das das do los cincoenta mil cruzados, isto he; metade de seus bens. Está claro, que o que ganha augmenta a sua riqueza se o é mais do que o que perdeu; diminue metade da sua; porque cada hum dos dous jogadores, possuia cem mil cruzados, mas depois do successo do jogo, aquelle vem a ficar com cento e cincoenta mil cruzados, isto he, um terço mais, do que possuia; e este só cincoenta mil cruzados, que he metade de hum, do que tinha antes do jogo a perda he humma sexta parte da fortuna, que o outro ganhou; pois tal diz Eu.

he a differença entre o terço, e a metade: logo a convenção he nociva a ambos, e por consequente essencialmente viciosa. „

„ Este raciocinio não he capcioso
do verdadeiro, e exacto; por quanto
posto que hum dos jogadores não ha-
ja perdido precisamente, se não o q'
deu e ganhou; esta igualdade nu-
merica da somma não emobarga a de-
sigualdade verdadeira da perda, e
do ganho: a igualdade só he appa-
rente, e a desigualdade muito real.
O pacto, que fazem estes dous ho-
mens, jogando metade de seus bens,
he igual no effeito a est'outro pacto,
que ainda ninguem se lembra de
fazer, isto he; com'rem em lançar
cada hum ao mar a du. terceira parte
dos seus bens; porque se se lhes
deu a mostrar, ante a aventurem es-
sa metade de seus bens, não sendo a
perda necessariamente a sexta
ou a maior parte do ganho, este sexto de-
ve ser considerado, como perda real,
e podendo tocar indifferente-mente a
hum, ou a outro, deve por conse-
quencia ser igualmente repartido.

„ E qual seria o offi-to desta convenção, se dois homens se lembrassem de jogar todos os seus bens? Hum dobraria as suas posses, e o outro reduziria a sua a zero: que proporção pois há aqui entre a perda, e o ganho? A mesma, que entre tudo, e nada: o ganho de hum he só igual a humma somma mui modica, ao passo que a perda do outro he numericamente infinita, e moralmente tão grande, que talvez lhe nao baste o trabalho de toda a vida para recuperar o perdido. „

... A perda de tanto he infinita-
mente ... , que o ganho para as



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. DE MELLO.

O JOGADORES DE PROFISSÃO.

Posto que em alguns N.ºs deste meu pequeno Periodico haja fallado da paixão do jogo, tem sido todavia muito de passagem, e como por incidente; pelo que não serei notado de repizar as materias tanto mais, quanto hoje pertendo tractar do jogo por huma face nova, e pouco vulgar. De balde he declamar contra os vicios, e mórmente contra este, encarando-os pelo lado moral. De balde gritaõ todos os Moralistas contra o jogo habitual, fazendo ver, que he contra as noções do justo, e do honesto; porque huns nem olhaõ para esses escriptas, e outros, se acertaõ de os ler, nem, como de hum objecto jocoserio, e proseguem na mesma vida, zombando por ventura dos esforços

inuteis do declamador. Depois que se disse a os Povos — *Não' há outro criterio da moralidade das acções, se não' o interesse* — (com quanto lhe acrescentem o correctivo de *bem entendido*), as virtudes, e vicios forã reduzidos a huma especie de calculo integral, e differencial; pelo que a esmola, que eu houver de dar deve seguir a razão directa do interesse, que d'abì me pode vir; se eu encontrar o meu semelhante cahido em hum dispendadeiro, erguendo as tremulas mãos ao Céo, pedindo me, q' o socorra; não o devo fazer, sem q' previamente compute a conveniencia, que de tal acção posso colher. Assim vê-se muitas vezes na Grã-Bretanha hum infeliz lutando e nas vagas do Tamise sem haver quem se atreva a salvá-lo; porque dous Srs. In

glezes tem feito aposta, hum que o outro que não; e já se vê, que o primeiro está grandemente dezejososo de que a victima pereça para ganhar a aposta, o q' vai querente com a *sancta* doutrina do interesse bem entendido; porque como não há hum tribunal sobre humano, que decida, quando este, ou aquelle está nos limites, ou exorbitou do interesse bem entendido; segue-se necessariamente, q' cada hum o entenderá, como fizer conta ás suas paixões, e dirá, sem replica, que assim foi, que julgou ser do seu interesse bem entendido.

Não fallarei pois do jôgo habitual, como paixão vergonhosa, e desasistida; porém sim pelo lado, que tem de prejudicial, assim ao que perde, como ao mesmo sujeito, que ganha. Esta demonstração não he minha; he do sabio, mui profundo, e eloquentissimo Bafon na sua Historia Natural. Ouçamos a este grande pensador no seu Ensaio de Arithmetica Moral.

„ Sabe-se em geral, que o jôgo he hum paixão ávida, cujo habito he ruinoso: mas esta verdade talvez só fosse demonstrada por hum triste experiencia, sobre a qual ainda se não haja reflectido assás para chegar a corrigir por meio da convicção. Hum jogador, que diariamente expõe os seus bens aos revezes da sorte, q' se arruina pouco, e pouco, e por fim vê-se inteiramente destruido, não attribue as suas perdas, se não a essa mesma sorte, que chama injusta. Elle tanto lamenta o que perdeu, como o que deixou de ganhar: a avidez, e falsa esperanza lhe fingiaõ ter direito ao dinheiro dos outros; pelo que tão humilhado por se ver em necessida-

de, como afflicto por não ter mais meios de satisfazer a sua cobiça, queixa-se de desesperado da sua má estrella, e não imaginando, que essa potencia cega (a fortuna do jôgo) marcha na verdade com passo indifferente, e incerto; mas tolvia em cada andamento endereça-se a hum fim, e pende para hum termo certo, que he a ruina d'aquelles, que a tentão; não repara, que a indifferença apparente, que tem a fortuna para o bem, ou para o mal, produz no decurso do tempo a necessidade do mal; que hum longa serie de azares he huma cadeia fatal, cujo prolongamento traz a desgraça; não percebe, que independente do duro imposto das cartas, e do ainda mais duro tributo, que paga ás espertezas de alguns adversarios, passou a vida em fazer convenções ruinosas; que o jôgo finalmente he por sua mesma natureza hum contracto vicioso até em seu principio, hum contracto nocivo a cada contractante em particular, e contrario ao bem de toda a sociedade. „

„ Isto não he hum discurso de moral vaga; são verdades precisas de mathematica, q' submetto ao calculo, ou, melhor, á força da razão; verdades, que espero demonstrar mathematicamente a todos quantos tem hum espirito tão claro, e tão forte a imaginação, que podem combinar sem geometria, e calcular sem algebra. Não fallarei desses jogos inventados pelo artificio, e dispostos pela avareza, onde a sorte perde hum parte dos seus direitos, onde nunca pode a fortuna contrabalançar-se; por ser invencivelmente arrastado, e sempre constrangida a pender para hum lado, isto he; todos esses jogos,

em que, repartidos desigualmente os lanços, offerecem a hum ganho tão seguro, quanto illicito, e ao outro hum perda segura, e vergonhosa; como sejam certas *Bancas*, em as quaes o banqueiro não he mais, do que hum velhaco approvado, e o apontador hum bôbo, de quem se não faz mofa por convenção. „

„ No jogo ordinario, no jogo mais igual, e por consequencia mais honesto he que eu descubro hum essencia viciosa, comprehendendo de baixo do nome de jogo todas as convenções, todas as apostas, em que qualquer sujeito põe á sorte parte de seus bens para obter igual porção do outrem; e digo, que em geral o jogo he hum pacto mal entendido, hum contracto desvantajoso a ambas as partes, cujo effeito he tornar a perda sempre maior, que o ganho, e tirar do bem para acrescentar no mal. A demonstração he tão facil, quanto evidente. „

„ Supponhamos dous homens de igual fortuna, que tenha cada hum, por ex. cem mil cruzados; e demos, que estes dous homens jogão em hum, ou muitas mãos de dados sincoenta mil cruzados, isto he; metade de seus bens: está claro, que o que ganha não augmenta a sua riqueza se não em hum terço, e o que perde diminue metade da sua; porque cada hum delles antes do jogo, possuía cem mil cruzados; mas depois do successo do jogo, aquelle vem a ficar com cento e sincoenta mil cruzados, isto he; hum terço mais, do que possuía; e este só sincoenta mil cruzados, que he metade menos, do que tinha: logo a perda he hum sexta parte maior, que o ganho; pois tal-

he a differença entre o terço, e a metade: logo a convenção he nociva a ambos, e por consequente essencialmente viciosa. „

„ Este raciocinio não he capcioso, he verdadeiro, e exacto; por quanto posto que hum dos jogadores não haja perdido precisamente, se não o q' o outro ganhou; esta igualdade numerica da somma não embarga a desigualdade verdadeira da perda, e do ganho: a igualdade só he apparente, e a desigualdade muito real. O pacto, que fazem estes dous homens, jogando metade de seus bens, he igual no effeito a est'outro pacto, que ainda maguem se lembrou de fazer, isto he; convirem em lançar cada hum ao mar a duodecima parte dos seus bens; porque pode-se lhes demonstrar, antes que aventurem essa metade de seus bens, que sendo a perda necessariamente hum sexto maior, que o ganho, este sexto deve ser considerado, como perda real, e podendo tocar indifferenteamente a hum, ou a outro, deve por consequencia ser igualmente repartido. „

„ E qual seria o effeito desta convenção, se dous homens se lembrassem de jogar todos os seus bens? Hum dobraria as suas posses, e o outro reduziria a sua a zero: que proporção pois há aqui entre a perda, e o ganho? A mesma, que entre tudo, e nada: o ganho de hum he só igual á humma somma mui modica, ao passo que a perda do outro he numericamente infinita, e moralmente tão grande, que talvez lhe não baste o trabalho de toda vida para recuperar o perdido. „

„ A perda por tanto he infinitamente maior, que o ganho para a-

quelle, que joga todos os seus bens: he maior huma sexta parte para quem joga metade de seus bens: he maior huma vigesima para o que joga o quarto de seus bens; finalmente por mais pequena, que seja a porção, q' qualq.^r aventure ao jôgo, sempre há mais perda, do que ganho; pelo que o pacto do jôgo he hum contracto vicioso, que se enderessa á ruina de ambos os contractantes. Verdade nova, mas mui util, e que desejo, seja conhecida de tolos os que por cobiça, ou ociosidade passad a vida em jogar. „

„ Muitas vezes se pergunta, porq' somos mais sensiveis á perda, do q' ao ganho: não era facil dar a este quezito huma resposta plenamente satisfatoria, em quanto se não conhecia a verdade da demonstraçã, que acabei de fazer: agora porém não tem difficuldade a resposta. Todos são mais sensiveis á perda, do que ao ganho; porque com effeito suppondo os numericamente iguaes, todavia a perda he sempre, e necessariamente maior, que o ganho: em geral o sentimento não he mais, do que hum raciocinio implicito menos claro sim, porém muitas vezes mais fino, e sempre mais seguro, que o producto directo da razão. Bem sentião todos, que o ganho nos não causava tanto prazer, quanta magoa nos mativava a perda; sentimento, que não he outra coisa mais, do que o resultado implicito do raciocinio, que tenho exposto. „

Fis aqui o que diz o muito sabio Mr. de Bufon A os Surs, que professão a triste vida de jogadores, deixo a curiosidade de verificarem esta conta: aquelles, que no *sancto* pagam, por ex., levão horas, e horas com a desinquietação dos olhos do gato, que espreita o rato; encovado, observando, dizem elles, o trocadilho dos dados, devem de ser excellentes calculistas; e por isso bem podem dar se ao trabalho de examinar o calculo *sapra* mencionado.

Para dissuadir a esses Surs. da fatal paixão do

jôgo não metterei em restea os sustos, em que habitualmente vivem, á maneira do réo, que tran-
cullado no segredo, a cada instante está aguardando a sentença de morte, ou a ordem de soltura; também não fallarei das zanguinhas, das raivas, dos odios, e inimizades, que se adquirem nas mezas de jôgo; porque tudo he malhar em ferro frio. No nosso Pernambuco, tão bello, tão rizenho, tão agradável o principal divertimento he o jôgo. De balde em qualquer companhia ha Senhoras, que cantão agradavelmente, pessoas, que tocam instrumentos, etc.: os circustantes não estão satisfeitos, em quanto não veem armar se o patibulo das bolsas do proximo, quero dizer; a banca do jôgo; e o que mais me admira he como sacaõ das milagrosas algibeiras punhados de meãs doblas, e patações certos malandrinos, que não valém 80 rs., nem tem modo de vida conhecido. Alos regredos do gabinete, que escapão a curta esfera do pobre Carapuceiro.

VARIEDADE.

Copia de huma Carta, boa para a collecção dos despropozitos.

Ilm. Sr. Totonio, Sr do eng.º. . . .
Recife 7 de Dezembro de 1833.

Primeira que tudo estimarei a Vm. huma boa completa, e feliz saude, a qual n'aquelle tempo estimava seu compadre Joaquim Mauricio de Santa Anna, pela estimacão do merito, e honra, Alferes do Regimento de Ribeira morador na rua do Fôgo seu afilhado Antonio faz-lhe participante, e a saber de seu padrinho da boa felicidade, assentou-se na irmandade do Sacramento tenho por noticia, que Vm. ainda existe no mesmo engenho lance-me a sua *bença* com a mesma estimacão, que dantes era procurando a sua caza se a acertar com o lugar ouvi huma voz dizer que no mesmo lugar era. accioe lembranças do passado. Ja que o *Morio* he morto, a irmã ficou viva por isso mesmo he o motivo de que lhe faço participante de hum filho também criado vivendo muito mal fadado hum afilhado quando escreve para hum padrinho tão honrado deve sempre ter resposta seu afilhado homem de officio filho de Genoveva The-
reza faz-lhe saber o tempo a idade, que a viuva não quiz mais cazar, ficando o menino de peito quer ter o prazer espontaneamente seguir viagem atbê o mesmo lugar para que assim o conheça que sera ou não

De Vm. afilhado, que o estima

Filho de Joaquim — Antonio . . .